

galeria nara roesler sergio sister

Em sua terceira exposição na Galeria Nara Roesler de São Paulo, Sérgio Sister apresenta novos desdobramentos de suas pinturas atuais

A Galeria Nara Roesler apresenta, a partir de 6 de outubro, "Ordem desunida", exposição das variações das pinturas recentes de Sérgio Sister. É a terceira individual do artista paulistano na sede da galeria em SP.

Desta vez, além de novas obras das séries "Caixinhas" e "Pontalotes" – mais presentes desde 2007 - o artista paulista vai mostrar uma grande variedade de pequenas e grandes telas produzidas nos dois últimos anos. E as possibilidades abertas pelos grupos denominados "Tijolinhos" e "Telas com tiras". Ao todo, são cerca de 40 obras dispostas no espaço original da galeria.

O título da exposição refere-se à aparente falta de unidade e conexão entre os diferentes tipos de trabalhos, pois ora se dirigem a questões mais flagrantemente espaciais, ora refletem preocupações mais consoantes à tradição da pintura. Em todos os casos, contudo, a cor, seja qual for a sua qualidade individual (da mais vulgar à mais elaborada) é o que tende a propor algum sentido às coisas. Mas não é a cor definitiva, única, exclusiva. É a cor que se expande, se alastra e procura sonoridades diferentes.

abertura
06.10.2015 11h > 15h

exposição
06.10 > 06.12.2015
seg > sex 10h > 19h
sáb 11h > 15h

galeria nara roesler
são paulo
av europa 655
jardim europa 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 30632344
www.nararoesler.com.br
info@nararoesler.com.br

assessoria de imprensa
agência guanabara
t 55 (11) 3062 6399
diego sierra
diego@agenciaguanabara.com.br
laila abou
laila@agenciaguanabara.com.br

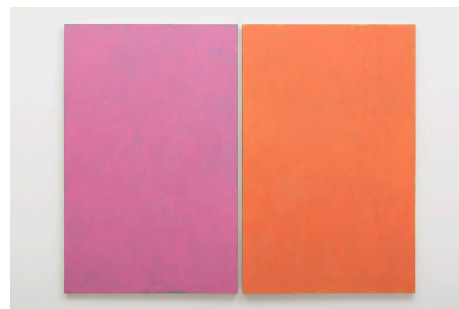
As "Telas com tiras" são pequenas peças de 30 x 20 cm, sobre cujo fundo monocromático são coladas finas tiras de madeira igualmente de um só tom, de cores diversas, que contracenam com o plano original. Nas laterais, transbordam os restos da primeira cor, contrapondo-se à ordem construtiva do todo.

Os "Tijolinhos verticais" são tubos de alumínio quadrados, na sua aparência industrial ou pintados, juntados em duas ou três partes por um longo parafuso e, depois, pendurados na parede. Às vezes, os tubos são dispostos de tal forma, suspensos pelo fino parafuso, que lembram um pêndulo – como se procurassem acrescentar peso às características espaciais e pictóricas da obra.

As novas "Caixinhas" obedecem aos mesmos princípios das que já vêm sendo mostradas, embora diversas na composição e na coloração. Mais do que descontextualizar um objeto já existente de sua função original, essas obras têm sua estrutura reinventada. É a proposta de sua reconfiguração, com a ampliação do campo da pintura para o espaço, sombra e o ar.

Os três "Pontalotes" da exposição derivam das antigas obras expostas em 2007 no Instituto Tomie Ohtake. Dois deles são formados por tubos de alumínio quadrados (secção de 5cm), cada qual com uma cor, montados como um portal ou uma trave de futebol, com o branco da parede como centro irradiador de um amplo vazio. Os tubos assim compostos surgem como vetor arquitetônico, deixando a pintura e as suas relações se estruturarem pelas bordas e com as sombras. Um exemplar semelhante foi mostrado recentemente na exposição "Space Between", na Flag Foundation, em Nova York, ao lado de Ellsworth Kelly, Agnes Martin, Andreas Kursky e Roni Horn.

As telas grandes se constituem em quatro dípticos monocromáticos mas com superfície internamente contrastada, com forte intensidade luminosa.



sem título
óleo sobre tela
170 x 110 cm



sem título
óleo sobre tela
20 x 40 cm



tijolinho vertical
óleo sobre tela sobre madeira e tubo de alumínio
99,5 x 6,5 cm

Cada uma das telas tem suas laterais pintadas com cores que destoam do conteúdo principal, dando-lhe, porém, um sentido de complementaridade. As partes desses dípticos não se juntam.

Cada dupla é separada por cerca de três centímetros, inviabilizando assim o que seria uma "ordem unida".

As telas pequenas, que deram matéria para as pinturas maiores, são apresentadas em grande variedade de formatos e cores. Também nelas, nada é completo, pronto ou definitivo.

Sobre o artista

Sérgio Sister nasceu em 1948, em São Paulo, onde reside e trabalha. Participou das 9ª e 25ª edições da Bienal de São Paulo, Brasil (1967, 2002). Suas exposições individuais mais recentes: Sérgio Sister, Goyas Contemporary, Baltimore, EUA (2015); Sérgio Sister, Pinacoteca do Estado, São Paulo (2013); A Cor Reunida, Museu Municipal de Arte (MuMA), Curitiba (2013); Pintura com Sombra e Ar, Galerie Emmanuel Hervé, Paris (2013), Josee Bienvenue Gallery, New York, USA (2011); Entre Tanto, Galeria Nara Roesler, São Paulo (2011); Pinturas Face a Face, no Instituto Tomie Ohtake, São Paulo (2007). Principais coletivas recentes: Space Between, Flag Art Foundation, New York (2015); Partition Visuelle, Château Monbazillac, França (2015); Man Made, Thomas Park Gallery, Coreia (2014); Extra Ordinaire - Le Bel Ordinaire, Espace d'Art Contemporain, Billère, France (2014) Charles-Henri Monvert, Sérgio Sister: A Cor Reunida (Galerie Emmanuel Hervé, Paris (2013); i8, Rejkjavick, Islândia (2013); Provisionals, José Bienvenu Gallery, New York (2014); Los Limites, Galeria Rafael Ortiz, Sevilha, Espanha (2011); Ponto de Equilíbrio, Instituto Tomie Ohtake (2010); Obra Menor, Ateliê 397 (2009); Ao Mesmo Tempo o Nosso Tempo, Museu de Arte Moderna de São Paulo (2006); Correspondências (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil, 2013); O Colecionador de Sonhos (Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brasil, 2011).

Sobre a galeria

A Galeria Nara Roesler, uma das principais galerias de arte contemporânea brasileiras, representa artistas influentes da década de 1960, além de renomados artistas em atividade que dialogam com as tendências inauguradas por essas figuras históricas. Fundada em 1989 por Nara Roesler, e dirigida em parceria com seus filhos Alexandre e Daniel Roesler, a galeria fomenta a inovação curatorial consistentemente há vinte e cinco anos, sempre mantendo os mais altos padrões de qualidade em suas produções artísticas. Para tanto, desenvolveu um programa de exposições seletivo e rigoroso, criado em estreita colaboração com seus artistas; implantou e manteve o programa Roesler Hotel: uma plataforma para projetos curatoriais; e forneceu apoio contínuo a artistas além do espaço da galeria, trabalhando em parceria com instituições e curadores para apresentar iniciativas inovadoras e projetos empolgantes em exposições externas. Com um rol de artistas inovadores – como Abraham Palatnik, Antonio Dias, Hélio Oiticica, Paulo Bruscky e Tomie Ohtake – e uma nova geração liderada por Artur Lescher, Carlito Carvalhosa, Lucia Koch, Marcos Chaves, Melanie Smith e Virginia de Medeiros, a galeria mantém seu compromisso de preservar o legado de figuras históricas e incentivar a prática de artistas iniciantes e consagrados nos âmbitos local e internacional. Além de duplicar seu espaço expositivo em São Paulo em 2012, em 2014, a galeria abriu sua nova filial no Rio de Janeiro, cumprindo sua missão de participar do mundo das artes de forma ativa e influente.